



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

1 A 6ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) – gestão
2 2017/2020 – foi realizada no auditório da Prefeitura Municipal de Niterói, que fica localizado na
3 Rua Visconde de Sepetiba, 987, Centro de Niterói, no dia 13 de março de 2017, tendo início às
4 18h10min. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: [Lista antiga, atualizar] Joaquim Jorge,
5 Lucas Tavares, Moacir Florido, Paulo Cheade, Manuel Amancio, Mario Lopes, Paulo Lourenço
6 Oliveira, Andrea Gonçalves, Thiago Martins, Ary Girota, Carlos Serafini, Eurico Toledo, Fabio
7 Coutinho, Jorge Luiz, Carmen Fogaça, Luiz Vieira, Jean Pierre Biot, Jô Dutra, Gustavo
8 Rodrigues, Andrea Mansur e Vinicius Maciel. A reunião foi iniciada pelo secretário de
9 Urbanismo e Mobilidade Renato Barandier, que cumprimentou os presentes e passou a palavra
10 para Axel Graef, secretário executivo da Prefeitura de Niterói, que saudou todos os presentes e
11 apresentou Dione Castro, coordenadora do programa Região Oceânica Sustentável. Também
12 apresentou Carlos Boechat, secretário da Região Oceânica, que veio a convite. Axel Graef
13 explica que, como já dito por Renato, os recursos foram captados junto a CAF, banco
14 multilateral, parecido com o BID, banco este que os principais financiadores são EUA, Europa e
15 Japão, apesar disso, disse que os principais investidores são os países da América Latina. O CAF
16 tem uma carteira de projetos bem importante. Começando, ele diz querer fazer uma
17 contextualização do pró-sustentável com programas que já estão acontecendo na cidade.
18 Primeiro, diz, o programa Niterói Mais Verde, programa que foi iniciado na primeira gestão do
19 Prefeito Rodrigo Neves, após ser aprovado em um decreto em 2014. Destaca que o fundamental
20 é que estão caminhando rapidamente para chegar a uma situação de 50% do território de Niterói
21 protegido por áreas de conservação, situação bastante privilegiada para a cidade quando em
22 comparação com as cidades metropolitanas do Brasil. Ainda no contexto de implantação, cita a
23 maior obra de mobilidade da cidade, que é a TransOceânica, e de uma série de investimentos.
24 Dentro do que foi negociado, explica, foi negociado com a CAF um recurso a fundo perdido para
25 fazer projetos que os auxiliem a estruturar os demais. Foram três projetos: primeiro O Plano de
26 Manejo do Parque Natural Municipal de Niterói e o Plano Estratégico do Mosaico Norte, em
27 segundo lugar a Renaturização do Rio Jacaré e, por último, o Plano Municipal de Mobilidade
28 Urbana Sustentável. De uma forma resumida, diz, a composição do Plano Sustentável tem quatro
29 componentes principais: urbanização, infraestrutura, sustentabilidade e monitoramento e
30 avaliação do projeto em si. O recurso captado junto a CAF chega ao montante de 100 milhões de
31 dólares com uma contrapartida de mesmo valor, referente à TransOceânica. As condições
32 contratuais do projeto tem um cronograma de execução de quatro anos, uma carência de 54
33 meses, amortização em 16 parcelas semestrais e juro libor +1,95%. As formas de repasse são:
34 desembolso, reembolso e fundo rotativo. Entrando nos projetos propriamente ditos, Axel Graef
35 explica que as intervenções estão divididas em dois conjuntos de projetos: infraestrutura urbana e
36 sustentabilidade. Explica que os recursos da TransOceânica são recursos de contrapartida,
37 provenientes do PAC da Mobilidade, do Governo Federal; mas, que alguns equipamentos que
38 fazem parte do pró-sustentável: 11 estações do tipo 1 e 2, a sinalização semaforica e Centros de
39 Controles Operacionais, Iluminação e Ventilação. Falam também de um sistema cicloviário,
40 60km de ciclovias e ciclorodas exclusivos para a Região Oceânica, incluindo uma ciclovia
41 translagunar. Destaca que é importante dizer que a ciclovia na parte do Parque Estadual da Serra
42 da Tiririca está compatível e é prevista, no próprio planejamento do PAC, ter uma trilha



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

43 suspensão. Detalhando um pouco mais, explica que serão 42,5km de vias pavimentadas e
44 TransOceânica, 7km Lagoa de Piratininga, 8,5km na Lagoa de Itaipu, totalizando os 60km
45 previstos. Em infraestrutura urbana, os componentes principais são drenagem e pavimentação e
46 requalificação de vias. Em termos de drenagem, os três projetos que foram incluídos no escopo
47 são: drenagem das comunidades do Cafubá e Fazendinha, a obra da Avenida Romanda
48 Gonçalves, que está em andamento e a área do bairro Santo Antônio. Nos projetos de
49 sustentabilidade, o foco será em quatro componentes: áreas protegidas e ecoturismo,
50 recuperação ambiental, gestão ambiental e tecnologia. Axel mostra diversos mapas nos slides.
51 Nas ações de recuperação ambiental, destaca a renaturização do Rio Jacaré e a recuperação da
52 Lagoa de Piratininga. Conta que foi feito, com o recurso à fundo perdido, um workshop
53 internacional com especialistas que auxiliaram a planejar o projeto de renaturização do rio, e que
54 esse é um projeto novo no Brasil, pois a maioria é com rios rurais, e Niterói terá a experiências de
55 um rio urbano. Explana que foi feito um relatório com os resultados do seminário, o qual já
56 apontou uma série de diretrizes. Comenta também que após esse relatório, a Universidade Federal
57 Fluminense publicou diversos outros também. Sobre a recuperação da Lagoa de Piratininga, uma
58 que está em situação de mais urgência, diz que as prioridades são: um diagnóstico do nível de
59 degradação da lagoa, a prevenção de fatores de degradação, a melhoria da circulação das águas,
60 devido ao assoreamento, e permitir usos múltiplos nas ações para recuperar a lagoa. Também terá
61 monitoramento e a elaboração de um plano de ação. Algumas das ações já realizadas, com intuito
62 de fazer o diagnóstico, foi um levantamento topográfico no canal do Gragoatá. Forem feitas
63 também coletas de análises da água, o que possibilitou a elaboração de um perfil. Outro
64 componente, continua, é um plano de gestão ambiental da Região Oceânica, que tem como
65 objetivo sair do improvisado. Tiveram várias intervenções feitas nas lagoas, e o que é desejado é
66 um planejamento de médio a longo prazo. Foi produzido também um relatório que é uma
67 primeira aproximação deste plano necessário para a região. Outro componente é a gestão de
68 praias, coisa que não é muito feita no Brasil. Acredita ser necessário ter um modelo de gestão
69 para as praias, que são um dos recursos naturais mais queridos pela população. O próximo tópico
70 é tecnologias e capacitação para a sustentabilidade urbana. Nesse tópico, explica, foi idealizado
71 um programa voltado para ajudar o cidadão a ter acesso a tecnologias na escala de sua residência.
72 Comenta existir um terreno da prefeitura, no Jacaré, onde será implantado um centro de
73 referência de sustentabilidade urbana, centro esse que terá uma amostra de vários equipamentos e
74 tecnologias do mercado que podem ser utilizados em casa, entre eles: geração fotovoltaica,
75 eficiência energética, recirculação de água e aproveitamento das águas pluviais, tratamento das
76 águas residuais, telhado verde e reciclagem/compostagem. Para isso, prossegue, terão uma casa
77 modelo com demonstração de tecnologias e serviços, tendo uma parceria com as próprias
78 empresas desse setor e capacitação de profissionais em construção sustentável. Também cursos
79 abertos para a população em geral e uma logística para o Parque Estadual da Serra da Tiririca.
80 Outras contribuições do CAF incluem o já citado Mosaico Norte e uma cooperação para fazer
81 com que os investimentos com o pró-sustentável sejam a alavanca de outros recursos que possam
82 ser captados, como o Fundo Verde para o clima e o GEF (Global Environment Facility). Axel
83 Graef conclui a apresentação e se dispõe a sanar dúvidas dos presentes. Com a palavra, o
84 secretário de urbanismo Renato Barandier agradece a presente de Axel Graef e se diz honrado



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

85 com sua presença prestigiando o conselho. Renato então dá as boas-vindas aos novos
86 conselheiros: vereador Leandro Portugal, vereador Gabriel de Oliveira Rodrigues, saúda a volta
87 do secretário Fabiano, assim como Luís Vieira, a volta também do conselheiro Daniel Marques e
88 deixa todos a vontade para fazerem suas perguntas. Então com a palavra, o diz ter não visto na
89 apresentação nada relacionado à questão do calçadão de Piratininga, e pergunta se há alguma
90 ideia, pois, diz, as pessoas tem cobrado muito. Com a palavra, o secretário Axel explica que o
91 recurso para fazer os estudos necessários naquela área estão previstos no componente de gestão
92 de praias, e que a ideia é fazer uma modelagem da praia para ter certeza que a intervenção será
93 feita para não prejudicar a dinâmica da praia. Explana que antes será feita uma simulação para ter
94 certeza que é a melhor alternativa para a praia. Comenta que está sendo feita uma conversa com
95 SPU, já bem adiantada, e que está dependendo somente deles neste momento. Explica que eles
96 querem repassar a gestão sobre essas áreas, mas havia uma certa resistência, pois querem passar a
97 responsabilidade, mas não a arrecadação. Acredita que mesmo assim vale a pena, pois já são eles
98 (prefeitura) que o fazem. Com a palavra, a conselheira Regina Bienenstein cumprimenta o
99 conselho e diz que alguns aspectos não foram muito bem explicados. Sua primeira pergunta é se
100 está prevista alguma ação em relação à beira da Lagoa de Piratininga, por já ter uma ocupação.
101 No mesmo sentido, prossegue, diz que o Morro do Castro também tem uma ocupação formal,
102 assim como o Boa Vista, e pergunta em como está se dando essa conversa entre o meio ambiente
103 e a ocupação de interesse social, visto que alguns estudiosos apontam para um suposto conflito.
104 Pergunta também se os mapas da apresentação estão disponíveis em algum local na internet, para
105 que possa averiguá-los mais minuciosamente. Com a palavra, Axel Graef responde que na
106 questão das ocupações da beira da Lagoa de Piratininga, o trabalho será implantado na chamada
107 ciclovia para o espelho d'água. Então, prossegue, não tem nenhuma previsão de reassentamento
108 ou intervenções nessas áreas de ocupação, não neste projeto. Com relação às unidades da zona
109 norte, diz que o diagnóstico feito foi bastante detalhado e levantou a presença de cada uma das
110 comunidades e estão cruzando as informações e estão mapeando a as áreas de risco geotécnico da
111 cidade e, por isso, produziram os zoneamentos. Explica que têm sido feitas reuniões nas
112 comunidades, vídeo nível de planejamento, que é bem inicial e que cada projeto passará por um
113 processo de debates para que se tenha o máximo de contribuição da população. Na questão dos
114 detalhes da documentação, diz que está tudo à disposição, e que pode enviar para Regina. Com a
115 palavra, Dione Castro diz que em sites tem outros relatórios técnicos, feitos antes na vice-
116 prefeitura, no site do portal da mesma. Com a palavra, Emanuel Sader diz ter verificado que a
117 lateral da entrada do túnel do Cafubá termina num costão rochoso, e se for contornado, ele
118 permitiria a continuidade da ciclovia. Pergunta se darão continuidade e farão a Lagoa totalmente
119 contornável. Axel responde que isso está sendo estudado, mas que ali existe um obstáculo
120 ambiental importante, pois a vegetação da encosta que chega até o espelho d'água é um linhal,
121 então, diz, não seria muito complicado para fazer uma ligação até a Rua 100, o problema que tem
122 que ser avaliado é o linhal da encosta. Com a palavra, Daniel e diz ter uma pergunta também
123 sobre a ciclovia. Diz que diversos amigos ciclistas entraram em contato com ele, indagando sobre
124 uma matéria no jornal O Globo que dizia que o traçado seria alterado e parte da ciclovia
125 suprimida e gostaria que isso fosse esclarecido. Com a palavra, Axel Graef diz que a matéria foi
126 leviana e desrespeitosa com o trabalho da prefeitura. Não terá supressão da ciclovia, e explica que



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

127 em alguns lugares é melhor para a própria ciclovia que ela passe por algumas ruas laterais que
128 hoje tem menos movimento, assim acomodando melhor. Explica que o jornal mostrou como
129 resultado um estudo ainda em fase de pesquisa. Com a palavra, Fabiano parabeniza a explicação
130 e diz ter dois pontos: ao longo de toda a faixa conhecida como ciclovia, que compreende a área
131 do Cafubá até o Tibau, um trecho até perto do Tibau, existem comércios com dificuldade enorme
132 de serem legalizados formalmente. Comenta que ali tem um aspecto econômico forte, por estar
133 numa margem de lagoa, e que poderia ser formalizado se a lagoa tivesse algum investimento para
134 criadouros de crustáceos. Seu outro ponto é sobre o próprio Tibau, pois poderiam potencializar a
135 hotelaria por ali. Na questão das praias, pergunta dos quiosques, a necessidade da padronização e
136 colocação da estrutura para acomodação do turista de Niterói para uso devido da praia, coisa que
137 não tem atualmente, e acredita que seria um momento muito oportuno para se aprofundar nessa
138 questão. Axel explica que essa questão os quiosques atualmente é um grande problema, pois não
139 há uma solução definitiva, vide a diferença das praias. Acredita que cada praia precisa de uma
140 solução específica, e é o que querem estabelecer com o programa de gestão de praias. Não é uma
141 solução fácil, diz, mas é preciso ser feito. Afirma que estrutura tem que melhorar, é necessário
142 conseguir prover serviços melhores, e crê que seja necessário cortejar tudo isso em um
143 planejamento. Tem uma proposta, igual da antiga secretária de Urbanismo, Verena Andreatta,
144 que é a realização de um concurso de projetos para a área. Explica que uma das prioridades é o
145 uso múltiplo. Quanto mais uso se tiver para a lagoa, mais massa crítica se tem a favor. Acredita
146 que o plano de gestão lagunar é fundamental para trazer todas as vontades e potenciais para um
147 planejamento para evitar que fique no improvisado. Com a palavra, o conselheiro Joaquim Jorge
148 parabeniza a explicação e diz, sobre a questão do Jacaré, diz querer saber como será a
149 intervenção. O secretário Axel diz que o Jacaré é dividido em três trechos: um ainda bastante
150 natural, no alto posto do rio, bem encaixado no PAC da Serra da Tiririca, outro na Francisco da
151 Cruz Nunes, numa área muito mais urbanizada e com muitos conflitos, que precisam ser
152 resolvidos. Diz que o que está sendo feito é justamente juntar os problemas e planejar uma
153 estratégia. Com a palavra, o conselheiro Amâncio fala da questão do Jacaré e sua vegetação.
154 Pergunta qual seria o tratamento com a região. Amâncio também gostaria de saber sobre a região
155 de Pendotiba, querendo saber qual seria a garantia para a permanência naquela área, e se tem
156 algum projeto para a Fazendinha. Com a palavra, Axel fala que acredita ser importante dar
157 destaque para Niterói como um todo, e não somente a Região Oceânica, e diz que uma das
158 imagens da apresentação era a cidade como um todo, com todas as áreas incluídas e protegidas.
159 Conta que estão com um planejamento que inclui o parque Estadual da Serra da Tirica, maior
160 área protegida de Niterói, mas que estão preparados para firmar um acordo de cooperação com o
161 IMEA para ajudar a gerir o parque. Comenta que ali é uma área que ou é Serra da Tiririca, ou
162 áreas protegidas pela legislação urbanística. Áreas, continua, que já tem algum tipo de
163 instrumento de proteção. O problema é que essas nomenclaturas, de legislação municipal, não se
164 encaixam na federal, ou seja, isso gera uma série de problemas até mesmo para a arrecadação do
165 município. Exemplifica com o ICMS ecológico, o fato de você ter essas áreas protegidas pela
166 legislação municipal, mas que não se encaixam na legislação federal, faz com que não sejam
167 contabilizadas no ICMS ecológico. Então, prossegue, estão trabalhando cada uma das manchas
168 verdes do mapa para que elas tenham o melhor tipo de solução e proteção. Com relação à área do



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

169 Jacaré, conta que estão olhando o rio todo. Existem algumas casas em áreas muito baixas, e
170 explana que a inundação é um processo natural do rio, e renaturalizando ele, é necessário que
171 esse processo aconteça. O que está sendo feito é detalhar, olhando casa por casa, e achando uma
172 solução para cada caso isolado. Fala que a drenagem está sendo feito com recursos captados de
173 outras fontes, e parte das atividades da prefeitura identificar, captar e trazer essas fontes para
174 Niterói. Com a palavra cumprimenta o secretário e pergunta como será o método de transparência
175 em relação a todo esse processo de captação, citando uma garantia e uma ressarcimento que a
176 prefeitura vai receber e de onde ele virá. Em relação à mobilidade urbana, diz estar preocupado
177 com mobilidade urbana estar atrelada a uma TransOceânica que, por sua vez, está atrelada aos
178 empresários de ônibus. Pergunta que o que Niterói fará para impedir os problemas que tem no
179 Rio de Janeiro. Com relação à lagoa, disse que Axel disse “análise de caso a caso” e pergunta se
180 isso está dentro do pacote sustentável. Ainda com relação ao saneamento, pergunta qual a
181 responsabilidade que a Águas de Niterói está assumindo, qual a contrapartida. Pergunta também
182 o motivo de áreas tão nobres terem tanto investimento e áreas de menor renda nem tanto.
183 Pergunta também, porque não usar asfalto tecnológico, que diz já estar disponível, nas áreas que
184 sofrem de impermeabilização, justamente para evitar deslizamentos. Com a palavra, Axel fala da
185 questão da permeabilidade, dizendo que é muito debatida na prefeitura, e que uma das dimensões
186 do projeto é realizar essa discussão. Diz ser um problema de todos, pois uma das grandes
187 dificuldades de inovar é lidar com os mecanismos de controle da administração pública. Comenta
188 que fazer uma obra de pavimentação não é complicado, mas realizar uma com um pavimento
189 inovador, passando pelo Tribunal de Contas, é muito difícil. Fala que a administração pública é
190 muito fechada com suas regras no que diz respeito à inovação e que todos, como sociedade,
191 precisam discutir. Sobre a questão dos investimentos na Região Oceânica, comenta que veio
192 especificamente para falar do sustentável, mas que não tem problemas em comentar de outras
193 regiões, e afirma que nunca se investiu tanto na Norte como agora. Sobre a transparência, Axel
194 diz que tem sido buscado exaustivamente espaço para esse debate. Na questão da Águas de
195 Niterói, diz que não tem nenhum componente de saneamento na reunião do COMPUR, por essa
196 ser responsabilidade da empresa. Os investimentos de saneamento, inclusive, diz, não foram
197 colocados nem como contrapartida. Explica que só de obras de saneamento de responsabilidade
198 da Águas de Niterói, não temos 200 milhões de reais em andamento. Na questão da solução da
199 TransOceânica, comenta que os problemas que estão sendo observados no Rio não irão acontecer
200 em Niterói. Começando por ter uma solução à frente do BRT, e que o que foi feito no Rio de
201 Janeiro é diferente. Diz que lá simplesmente se rasgou o tecido urbano, enquanto em Niterói a
202 solução foi no sentido de fazer um transporte coletivo com o menor impacto possível, com a
203 menor intervenção no tecido urbano; bastando olhar para a minúscula quantidade de
204 desapropriações. As soluções, diz, o VHLS comparado ao BRT é diferente por evitar o
205 transbordo. Sobre a opção pelo ônibus, diz, a escolha por um ou outro ainda é uma decisão a ser
206 tomada. Explica que o número de subsídios para se ter um VLT seria imenso, vide os estudos
207 realizados. Com a palavra, o secretário Renato Barandier faz um esclarecimento: explica que
208 Axel trouxe como convidado da Dione a Gastro, coordenadora na prefeitura do programa junto a
209 CAF, e Carlos Boechat. Com a palavra, Paulo Eduardo comenta que os vereadores estão com
210 uma rotina complicada, por ter tido uma audiência 14:00 que envolvia Uber e Taxi a qual se



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

211 atrasou, e se desculpa. Em relação à Região Oceânica pró-sustentável, Paulo Eduardo gostaria de
212 saber qual a linha de intersecção entre os dois financiamentos, pois foi surpreendido
213 recentemente com uma informação que haveria licitação para 13 estações que estavam no escopo
214 do financiamento dos 300 milhões. Acredita ser necessário verificar novamente o que acontece
215 para que o escopo do que está sendo financiado pelo CAF entrem de novo, não as 13, mas 11
216 estações do meio. Paulo Eduardo diz que gostaria de fazer também um questionamento: chegou a
217 seu gabinete uma informação de que na área de proteção ambiental, em especial da Zona de
218 Proteção à Vida Silvestre, em Cafubá, a prefeitura teria autorizado, através de uma licença
219 especial, a construção de um condomínio de luxo. Com a palavra, Regina Bienenstein diz que
220 gostaria que o secretário de habitação comparecesse na próxima reunião, prestar contas do fundo
221 e o que está sendo feito em relação com a habitação de interesse social. Com a palavra, o
222 secretário de Urbanismo Renato Barandier diz levará o pedido para o secretário de habitação,
223 agradece a presença de todas e encerra o encontro. A reunião teve seu término às 20h40min. Eu,
224 Frederico de Paiva Medeiros, lavrei a presente ata.